



PSICOLOGIA, FENOMENOLOGIA E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA(?): DO LUGAR EM QUE JÁ ESTAMOS PARA O LUGAR QUE PODEMOS

Maria Teresa Serrano Monteiro, Aguinaldo José da Silva Gomes, e-mail:
martesmonteiro@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu a partir do encontro com a fenomenologia de Heidegger e suas possibilidades de ruptura com um olhar tradicionalmente positivista em relação à pessoa com deficiência. Ainda na perspectiva do surgimento da ideia sobre o tema, o contato com essas pessoas (PcD) e suas narrativas cotidianas, revelaram um espaço fértil de questionamentos sobre seus modos de ser no mundo, acentuando a necessidade de refletir as possibilidades de um olhar diferente na psicologia. Quando se é proposto a pensar tais questões com Heidegger, subvertesse os espaços tradicionais de pensamento da psicologia de orientação cartesiana, uma vez que em espaços heideggerianos entende-se que a busca pelo ser em Descartes se dá pelo esquecimento do ser que se torna objeto nas vistas metodológicas cartesianas (HEIDEGGER, 2005). É na linha desse contraponto sobre a busca da compreensão do ser que se encontra o caminho para olhar a questão da pessoa com deficiência sobre a perspectiva da questão do ser.

Para tanto, é necessário se ocupar inicialmente de descrever um panorama acerca do PcD, uma breve descrição de suas normativas que buscam afirmar necessidades e direitos de pessoas no sentido de adaptar a espaços e situações que não são favoráveis às mesmas, uma vez que não as reconhecem como integrantes desses espaços e situações.

Seguindo esses passos iniciais, a psicologia é apresentada como parte desse lugar de cuidado e que visa buscar formas de favorecer a melhor adaptação dessas pessoas em razão do pouco acolhimento que se dá às demandas delas. Nesses termos a psicologia como Ciência e Profissão se estabelece em lugares específicos tal como outras especialidades, restringindo espaços que deixam lacunas quando vistos através da perspectiva fenomenológica de Martin Heidegger (2005).

Nos termos de Heidegger (2005), no terceiro momento o tema irá ser tratado de forma histórica, a fim de subsidiar a discussão sobre um novo olhar que busca acrescentar novas possibilidades as já implementadas pela psicologia e também ocupar melhor o



espaço possível de discussão neste trabalho, uma vez que o mesmo espaço não comportaria a envergadura necessária a tal discussão. Com Heidegger (2005) é possível compreender a necessidade de um passo de volta diante das perspectivas metafísicas do pensar contemporâneo, que segundo o criador de Ser e Tempo, olha a partir do esquecimento do ser. O que se busca nessa discussão é reconhecer (1) que olhar para o PcD naquilo que se afirmou como direitos e necessidades é ter como ponto de partida esse ser esquecido tal como afirma Heidegger (2005), (2) trata-se do lugar em que já estamos, por certo o lugar possível nesse “já aí” afirmado nos modos impessoais do existir (HEIDEGGER, 2005), cuja psicologia como ciência e profissão se afirma. (3) No caminho desse lugar possível, refletir sobre as possibilidades no poder-ser que surge em searas heideggerianas, quando o já aí possível dá lugar ao estranhamento desse mesmo espaço normativo e passíveis de adaptação, assim, abre-se para possibilidades de espaços próprios e autênticos para as demandas apresentadas.

2 MÉTODO

Este estudo se baseou em uma pesquisa bibliográfica a partir de uma busca eletrônica em periódicos indexados nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online, Pepsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), Google Acadêmico, websites e livros. A pesquisa será realizada a partir da intersecção das palavras-chave “Pessoas com Deficiência/PcD” AND “Deficiência” “Psicologia” AND “Fenomenologia” AND “Social” AND “Ser” AND “Dasein”. Em busca do levantamento de informações referentes ao tema, não foi pré-estabelecido período de datas.

Os materiais desejados são os que observarem as condições em âmbitos sociais pouco comentados pela comunidade científica e pelos debates sociais, portanto, aqueles que não se enquadrarem ao tema proposto serão excluídos, tais quais: assuntos relacionados a PcD no âmbito escolar. As demais exclusões serão realizadas pela leitura dos resumos e pela leitura completa dos materiais. Serão incluídos para o embasamento teórico trabalhos que compreendem a visão fenomenológica e a questão do ser apresentada por Martin Heidegger; questões históricas e sociais que abarcam a PcD; o dever de um profissional de Psicologia referente à PcD, além de suas contribuições e pré-conceitos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreender o PcD em espaços heideggerianos solicita compreender inicialmente que é a partir da condição de estranhamento no existir mundano dado como atitude natural, que se pode, numa perspectiva fenomenológica heideggeriana, considerar o homem arremessado num mundo que ele não escolheu, sendo ele como abertura ao que deste mundo lhe vem ao encontro, uma condição ontológica de ser-no-mundo, não como espaço concreto, mas como modo-de-ser do homem (HEIDEGGER, 2005).

O trabalho profissional acaba se resumindo a criar formas inclusivas para PcD's dentro de instituições escolares para tentar reduzir as discrepâncias entre quem é ou não uma pessoa com deficiência.

Miranda (2019) cita que “[...] qualquer estudo, pesquisa ou trabalho que envolva temas sociais, deve ser fundamentado por um arcabouço teórico [...]” todavia, em sua grande maioria os trabalhos voltados a deficiência (adquirida ou de nascença) são voltados ao âmbito escolares, onde são procurados formas de incluírem um PcD a uma realidade limitada a escolaridade, que não condiz com os espaços sociais fora destas instituições e em contextos futuros.

Leite e Mont'alverne (2020, p. 5-6) compreendem que:

A inclusão é uma prática eficaz na existência das crianças, principalmente no que diz respeito à inserção no ambiente escolar, uma vez que é através da educação que essas crianças serão capazes de almejar à liberdade, à emancipação e à autossuficiência [...].

Adentrando no mundo psicológico, o Código de Ética do Psicólogo se tem como um dos princípios fundamentais que seu trabalho será baseado no respeito e promoção da liberdade, da dignidade e integridade do ser humano, além de que também:

[...] trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e **contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão [...]** (Código de Ética, 2005, p.7, grifo meu).

Pode ser observado, após uma busca criteriosa e infelizmente árdua (devido à quantidade de material disponível para a situação urgente e de extrema importância e relevância social, comunitária e pessoal com relação à PcD), diversas informações. Inicialmente, os resultados podem se pautar na impossibilidade de não se encontrar fontes literárias em quantidade nem mesmo próxima do insatisfatório, mesmo se utilizando de



diversas bibliotecas e fontes renomadas de pesquisa, conciliando os temas referentes à PcD e sua vida social. Ainda que se utilizando de termos anteriormente utilizados para se referir a estas pessoas.

Enxurradas de artigos e produções literárias remetem e se ocupam de auxiliar PcDs em seu processo de inclusão exclusivamente em âmbitos escolares, condição não pouco importante, mas revelando-se como espaços reduzidos quando se considera para além da Escola.

Foi encontrado também artigos referentes à inclusão de PcDs em situações trabalhistas e no âmbito do trabalho. No entanto, esse ainda não é o foco principal do trabalho em questão. Ao sair da instituição de ensino, esta pessoa também continuará a viver em sociedade, não irá diretamente para instituições trabalhistas. Se é que irão conseguir devido ao mercado de trabalho que normalmente necessita de pessoas totalmente aptas para trabalhos muitas vezes banais.

A ideia, que não poderia ser melhor comprovada após as desventuras da pesquisa sem sucesso em fontes bibliográficas, era mostrar para onde os olhos da preocupação de áreas da saúde mental se voltam quando fala-se em inclusão e em deficiência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o observado foi notória a preocupação que a psicologia possui com PcDs. Porém apenas em situação escolar. Quando a vida está além de uma escola ou universidade.

Enquanto o psicólogo se ocupa de tornar o ensino mais acessível, PcDs se encontram com dificuldades para entrar em restaurantes, bancos, centros de assistência social, eventos de entretenimento e quaisquer outras atividades ou estabelecimentos que uma pessoa sem deficiência poderia sem problemas frequentar.

Tendo conhecimento das dinâmicas entre os conceitos de ente e ser, a pessoa com deficiência se afasta de sua condição como ser para se tornar um ente frente às sistemáticas sociais. Com a ideia heiddegeriana, observamos que essas pessoas se contentam com o lugar em que já estão (o "já-aí") e não se desenvolvem a um lugar que ainda podem chegar, onde poderiam ser mais autênticos. Tudo isso devido ao conformismo social, não apenas por parte das PcDs, mas também da própria comunidade científica e da área de saúde na sociedade. Um exemplo é a psicologia se contentando apenas com



oferecer suporte educacional para tais pessoas, porém não contribuindo de forma significativa com tais pessoas no contexto social de suas comunidades, impedindo um desenvolvimento autônomo e independente, bem como a autenticidade desses indivíduos.

É importante que isso fique claro para os profissionais de psicologia, uma vez que reconhecendo a ausência de esforços significativos nessas áreas, tais profissionais possam finalmente voltar seus olhares e suas mentes para essa situação tão delicada e esquecida, para que, enfim, se engajem em diferentes trabalhos sociais acerca dessa temática, promovendo de diversas formas tais modificações, seja através de palestras de conscientização, seja através de envolvimento com lutas sociais para promover saúde mental a tais indivíduos, seja pela produção de repertório científico e bibliográfico para novos profissionais que busquem promover saúde mental para as PcDs, como é o objetivo deste trabalho, o qual poderia ter uma base muito mais robusta se a psicologia estivesse já consciente de tal problemática e inserida em diferentes formas de promoção de bem estar psíquico e social envolvendo-a e os indivíduos que sofrem por tal situação.

REFERÊNCIAS

Código de Ética Profissional do Psicólogo. **Conselho Federal de Psicologia**, Brasília, agosto de 2005. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>> Acesso em 05 abr 2022.

HEIDEGGER, Martin. Ser e o Tempo. Ed. Brasil: **Vorazes**, 2005. v. 2, cap. 18, p. 127-135. ISBN 8532602258. Disponível em: <<https://br1lib.org/book/11599527/d76eb2?dsourc=recommend>>. Acesso em: 4 abr. 2022.

HEIDEGGER, M. Identidade e diferença. Tradução Ernildo Stein. In: Conferências e Escritos Filosóficos. São Paulo: **Nova Cultura** (coleção os Pensadores) 2005b. (Obra original publicada em 1957)

LEITE, M. M. F.; MONT'ALVERNE, C. R. S. A. A contribuição da psicologia no processo de inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 09, Vol. 09, pp. 05-22. 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <<https://bit.ly/3dx8XR5>>. Acesso em: 20 set 2022.

MIRANDA, F.; D. Psicologia e inclusão social de alunos com deficiência: a atuação do psicólogo na educação. **Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva**, Manaus, v. 2, n. 4, p. 210-223, jul./dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educacaoInclusiva/article/view/4868/4930>> Acesso em: 20 set 2022.